



## POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: conceitos, estratégias e táticas

Emanuel Bruno Lopes<sup>1</sup>

**Resumo:** As práticas policiais na maioria das cidades brasileiras, marcada pela cultura militarizada e autoritária, priorizam ações isoladas, sem foco na participação e organização comunitária, estabelecendo demarcações e pouca confiança. No Ceará, algumas mudanças operadas na política de segurança pública assumem destaque como a criação e implementação do programa Ronda do Quarteirão, conhecido também como “a polícia da boa vizinhança”. Nesse contexto, nos interessa saber como os policiais que integram o programa pensam sobre policiamento comunitário?

Palavras-chave: Política de segurança, policiamento comunitário, inovações no policiamento, Ronda do Quarteirão.

**COMMUNITY POLICING:** concept, strategies and tactics

**Abstract:** The police practices in most of Brazilian cities, marked by militarized and authoritarian culture, prioritize isolated actions, without the focus on participation and community organization, establishing demarcations and little confidence. In Ceará, some changes realized in the public security policy assume prominence as the creation and implementation of the Ronda do Quarteirão, also known as "the police of the good neighborhood." In this context, are we interested in knowing how the police that integrate the program think about the community policing?

**Key words:** Security policy, community policing, innovations in policing, Ronda do Quarteirão.

---

<sup>1</sup> Mestre. Universidade Estadual do Ceará



## INTRODUÇÃO

O presente artigo<sup>2</sup> faz uma discussão sobre o policiamento comunitário levando em consideração a visão dos policiais que integram o Ronda do Quarteirão, programa implementado pela gestão da segurança pública no Ceará em 2007. Sabe-se que a relação entre polícia e sociedade, poucas vezes, foi caracterizada por aproximações e parcerias no enfrentamento da criminalidade e da violência urbana. As práticas policiais na maioria das cidades brasileiras, marcadas pela cultura militarizada e autoritária, priorizaram ações isoladas, sem foco na participação e organização comunitária, estabelecendo demarcações e um distanciamento em suas ações.

Diante disso, o que se percebe é que o atual modelo de polícia não consegue responder aos preceitos do Estado democrático, além de deixar o cidadão sem referências próximas, passa a se relacionar com a sociedade como uma instituição cada vez mais distante, que interage apenas nos momentos em que é chamada. A atuação da polícia no Brasil, ainda, não conseguiu estabelecer ligações mais profundas com os cidadãos a quem deve oferecer proteção, além de não possuir informações sistemáticas sobre as comunidades policiadas, desconhecem suas dinâmicas locais.

Para tentar romper com essas práticas, várias ações governamentais na área da segurança pública, muitas delas, como pressão da sociedade civil foram e estão sendo implementadas em cidades brasileiras, algumas ações exitosas, outras nem tanto, porém não menos importantes, pois se configuram como um movimento de caráter positivo, como tentativas de assegurar direitos fundamentais nas sociedades democráticas pelas instituições públicas, responsáveis pela manutenção da lei e da ordem.

Nesse cenário merecem destaque as iniciativas operadas na política de segurança pública do Ceará com a criação e implementação do programa Ronda do Quarteirão,

---

<sup>2</sup> O artigo é parte de reflexões feitas na dissertação de Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade pela UECE intitulada *Ronda do Quarteirão: um 'acontecimento' na política de segurança pública?* Foram realizadas entrevistas com os policiais de rua que integram o programa em diferentes locais da cidade de Fortaleza, além do uso da observação direta, subsidiada pelas anotações em caderno de campo.



chamado “a polícia da boa vizinhança”. Os policiais que compõem o programa são orientados para agir principalmente nos crimes de menor potencial ofensivo e com base em estratégias diferenciadas de prevenção a partir da filosofia de polícia comunitária, na qual os policiais moldam suas operações de acordo com as necessidades específicas de cada comunidade (Projeto Ronda do Quarteirão, 2008).

São aproximadamente 1500 policiais divididos em 122 equipes compostas de 12 policiais cada, estes se revezam nos três turnos por meio de patrulhamento preventivo e ostensivo, durante 24 horas em bases territoriais de 3km<sup>2</sup>, sendo que cada viatura e os policiais não podem sair do seu perímetro delimitado de cobertura operacional determinado pelos comandos. No contexto das mudanças realizadas nas estratégias e práticas do policiamento na política de segurança pública do Ceará, nos interessa saber como os policiais que integram a chamada “polícia da boa vizinhança” pensam sobre essa proposta de policiamento comunitário?

## **1. POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: DO QUE SE TRATA?**

Sabe-se que, grande parte das mudanças, propostas às polícias em todos os países, partem da idéia de que a alternativa mais viável e bem sucedida de policiamento na sociedade moderna é a de polícia comunitária. Brodner (2002) mostra que houve uma movimentação contínua de reforma do policiamento desde o final da Segunda Guerra, o que gerou uma grande quantidade de conceitos que se difundiram nos séculos XX e XXI.

Mas o que existe de problema nisso? Muitos dos conceitos que surgiram são sinônimos e antitéticos em outros, como por exemplo, o policiamento comunitário e o policiamento orientado para solução de problemas. Para o autor, o primeiro é um rótulo com mais apelo que o policiamento orientado para solução de problemas, este tem abrangência maior e não é ligado a existência de uma comunidade, tampouco a um grupo particular de policiais, ao contrário do policiamento comunitário que é executado por policiais rotineiros em uma determinada área.



Na observação feita por Toch e Grant (2005), os profissionais orientados para solução de problemas às vezes mostram elevada moral e motivação, em que são conferidos autonomia. Descentralização geográfica é o motivo pelo qual os participantes do programa de polícia comunitária tendem a sentir-se independentes e demonstram elevados níveis de moral e auto-estima.

A variedade de novos conceitos, estratégias e táticas estão destinadas a gerar uma confusão nas instituições policiais, assim ressalta Brodner:

Como resultado dessa confusão, as inovações necessárias da polícia podem ficar diluídas dentro da afirmação generalizada de que o significado verdadeiro de todo este movimento é de fato “um modo novo de pensar policiamento”. Temo que tal diluição seria equivalente a colocar todos os esquemas da reforma na gaveta, e contentar-se em estudar o engavetamento da reforma necessária, precisamos reconhecer que não há um uso predeterminado desses novos conceitos e que é fútil lutar por uma ortodoxia da reforma (2002, p. 77).

O termo policiamento comunitário assumiu popularidade e é visto com certa aceitação pelos gestores, estudiosos e políticos. Sua definição vem marcada por interseções e por algumas complexidades. Brodner (2002) nos mostra que, em torno do policiamento comunitário existe uma popularidade (o que aumenta a expectativa do público) e uma ambigüidade, ambos são considerados ao mesmo tempo uma benção e uma maldição.

Por um lado, todos se identificam com o termo até porque possibilita um maior apoio popular, este como imprescindível para operar as reformas necessárias. Por outro lado, o conceito tem sido largamente utilizado em quaisquer estratégias de policiamento, o que proporciona uma dificuldade em distinguir se houve ou não as reais mudanças nas práticas e estratégias policiais.



## 2. A EXPERIÊNCIA DOS POLICIAIS QUE INTEGRAM O PROGRAMA RONDA DO QUARTEIRÃO

Para os policiais que integram o programa Ronda do Quarteirão, o policiamento comunitário caracteriza-se como uma modalidade de policiamento que visa estreitar vínculos com a comunidade, proporcionando uma maior parceria, quebrando barreiras e se fazendo mais presente no dia a dia de uma comunidade, podendo contar com seu apoio. Diante dessa visão observa-se que policiamento comunitário dá uma visibilidade maior para ações comunitárias, com práticas preventivas através do envolvimento da comunidade na mediação dos conflitos e controle da criminalidade.

Em torno do conceito de policiamento comunitário e do que se entende pelo assunto, existem elementos que caracterizam essa estratégia de policiamento, como por exemplo, os mencionados abaixo pelos policiais em seus depoimentos.

O policiamento comunitário é feito ostensivamente, preventivamente com rondas na área, visitas a igrejas, escolas, áreas comerciais e residências, para que possa haver uma interação positiva entre a comunidade e o policial, que nem sempre é possível, pois é um trabalho que demanda tempo, além disso exige conhecimento do policial e não depende somente dele (Depoimento concedido pelo Policial 3, 7 anos na profissão, ensino médio).

Entendo como sendo o policiamento baseado numa aproximação da polícia com a comunidade, mas a gente vê que na prática é outra realidade essa questão do policiamento comunitário, basta ver com o Ronda (Depoimento concedido pelo Policial 7, 9 meses na profissão, ensino superior).

É preciso não esquecer dos riscos que envolvem o policiamento comunitário, ou seja, de que quaisquer modificações feitas nas estratégias de policiamento sejam denominadas de policiamento comunitário, sendo que na verdade, em algumas vezes nada foi alterado. O desafio colocado ao policiamento comunitário, como nos mostra Rosenbaum (2002), é de apontar suas características e aquelas que não pertencem e como distinguí-lo do modelo tradicional de policiamento. Destaca o autor que, no momento em que as características estiverem mais bem definidas, acredita-se que se terá contribuições para



uma discussão crítica dos méritos e limitações das modificações realizadas nas práticas policiais.

A criação e implementação de uma proposta diferente do policiamento tradicional, em diferentes locais e suas diversas denominações, precisa considerar as especificidades de cada região. As modificações operadas com o Ronda do Quarteirão no sistema de segurança pública do Ceará, ocorrem ao mesmo tempo em condições prosperas e adversas. Por quê? As mudanças surgem com intenções de melhoria na área da segurança pública, no entanto,

(...) não oferece uma fórmula simples ou um mapa do caminho para se chegar lá; promete reformar as agências policiais e melhorar o envolvimento da comunidade na segurança pública, mas os policiais e os residentes da comunidade são frequentemente convidados a imaginar como isso poderá ocorrer (Rosenbaum, 2002, p. 27).

A polícia no Brasil é depositária da pouca confiança da sociedade, caracterizando uma relação marcada pela distância, medo, desconfiança ou ineficiência do trabalho desenvolvido pelos policiais. O depoimento abaixo a seguir é um exemplo dessa realidade que começa a passar por modificações com a criação do Ronda do Quarteirão.

O que eu vejo agora com o Ronda do Quarteirão é a maneira de como as pessoas enxergam o nosso trabalho, o modo de como eles nos recebem também. Agora a gente sente que a população tem confiança na polícia, tanto que nos chamam para tudo, para qualquer problema, alguns que nem precisa da nossa presença (...) e isso, poderia ser aproveitado mais para ser desenvolvido um trabalho sério com a comunidade (Depoimento concedido pelo Policial 3, 7 anos na profissão, ensino médio).

Em todos os momentos, nos depoimentos dos policiais entrevistados, eles não descartam a importância de um policiamento que interage com a comunidade em que são usadas estratégias de “integração e parcerias com os moradores de uma área de diversas formas e ao longo do tempo você passa a ser membro da área e é chamado pelo seu nome e não por um “PM” (Depoimento concedido pelo Policial 6, 5 anos na profissão, pós-graduação).



Essa questão sobre o policiamento comunitário, principalmente, no que diz respeito a definição e de como compreendem essa estratégia de policiamento é um pouco delicada para alguns policiais, haja vista as dificuldades de alguns expressarem opiniões sobre policiamento comunitário, destaque para o depoimento que enfatizou: “não tenho nenhum conceito definido sobre o assunto”. Além disso, outros policiais destacaram ser a idéia do policiamento comunitário necessária, mas o que ocorre na prática é diferente, eles ressaltam não ter condições de realizar o trabalho, considerando a seguinte questão: “a gente sabe que o trabalho na rua exige muito conhecimento nosso sobre vários problemas e ainda falta mudar muita coisa na formação policial” (Depoimento concedido pelo Policia 1, 5 anos na profissão, ensino médio).

Embora os problemas de definição com relação ao policiamento comunitário sejam muitos, os policiais do Ronda entrevistados colocam que a sua idéia central é a participação comunitária e uma atuação que priorize ações preventivas e de maneira ostensiva se faça presente e próxima da comunidade em vários locais da cidade. Com o Ronda do Quarteirão como os policiais podem reconhecer em suas ações cotidianas que a comunidade assume papel de destaque na prevenção dos crimes e mediação de conflitos?

### **3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Podemos perceber que alguns policiais assimilam de maneira muito satisfatória a idéia sobre policiamento comunitário, por outro lado, se percebe a necessidade de redefinições das funções e prioridades dos policiais de rua, estas transformações na prática do exercício profissional dos policiais, assim como nos espaços de comandos, são, nessa proposta de policiamento, elementos que não ser relegados ao segundo plano, precisam ser priorizados pela atual gestão da política de segurança pública.

As ações políticas na área da segurança pública em diferentes países e locais no Brasil enfatizam a proposta do policiamento comunitário, é a vez de uma concepção de policiamento que tenta romper com o modelo tradicional de policiamento, priorizando estratégias preventivas e com parcerias entre variados segmentos da sociedade. Podemos



considerar o Ronda do Quarteirão como um programa que faz uso das estratégias do policiamento comunitário? Não se pode negar que “a polícia da boa vizinhança”, utiliza estratégias do que se denomina de policiamento comunitário como: a idéia da aproximação e colaboração da comunidade no trabalho desenvolvido pelos policiais com “ações de presença”. Para que possa atingir a manutenção da ordem e o controle social, o programa não pode deixar de considerar as circunstâncias locais em que as mudanças estão sendo implementadas, além das críticas, resistências e os níveis de abertura à participação e organização comunitária.

Os policiais sabem que com a criação do Ronda do Quarteirão, seu trabalho ainda é aquele voltado para o enfrentamento da criminalidade, sendo que de maneira completamente diferente daquele modo tradicional de pensar e fazer policiamento, “exige conhecimento do policial e não depende somente dele”, como enfatizado na fala de um policial. Exige ainda uma modificação em todo o processo de atuação juntamente com os demais policiais da corporação e com a comunidade.

No momento podemos considerar o Ronda como uma polícia de presença e proximidade, que faz uso de algumas estratégias do que se entende por policiamento comunitário. Pode-se dizer ainda que é um modelo misto de policiamento porque adota características preventivas, mas também conserva elementos do policiamento tradicional, quando necessita deste para completar suas abordagens preventivas e ostensivas.

Na compreensão de Rosenbaum (2002, p.33), o modelo de policiamento comunitário não propõe “objetivos” diferentes de policiamento tradicional, mas ao contrário, sugere que “meios” alternativos de se atingir esses objetivos devem receber maior atenção, um exemplo disso, são os pequenos conflitos e desordem nos bairros que podem ser usados para ilustrar como o modelo de policiamento comunitário é fundamentalmente diferente dos modelos tradicionais de policiamento.

O traço constitutivo de uma estratégia de policiamento comunitário é o papel e o envolvimento da comunidade, uma vez que isolada a polícia não terá êxito no enfrentamento dos problemas com que se depara no cotidiano de sua atividade policial, precisando contar com a colaboração da comunidade para identificar e mediar os problemas e conflitos nos





bairros. No caso do Ronda, o que podemos dizer, é que essa proposta de policiamento, ainda, não conseguiu ampliar os níveis de participação e organização comunitária. No entanto, podemos dizer, indubitavelmente, que já houve uma redução da sensação de insegurança por parte da população e o aumento de confiança no trabalho feito pelos policiais “do Ronda”, além do acréscimo de chamadas e do registro das ocorrências feitas pelos policiais e do número de prisões. O chamando “efeito Ronda” acabou por superlotar os xadrezes das delegacias.

Inegavelmente, a participação e organização comunitária é um aspecto fundamental nessa nova estratégia de policiamento implementada pelo Ronda do Quarteirão, uma vez que traz contribuições à democratização das políticas de segurança pública. Não podemos esquecer as dificuldades que podem obstruir as inovações que tendem estabelecer novos arranjos participativos e “parcerias” entre polícia e comunidade na experiência do Ronda, como por exemplo, o engessamento da estrutura organizacional da corporação militar, vê-se que ainda não foi feita mudanças na hierarquia dos comandos da PM para que os policiais possam desempenhar um trabalho em conjunto com a comunidade para definir e desenvolver suas estratégias na solução dos problemas. Os comandos e o gerenciamento das decisões continuam centralizados, mesmo os policiais tendo conhecimento de suas novas responsabilidades e do papel que é para ser desenvolvido nessa nova estratégia de policiamento que se considera “a polícia da boa vizinhança”.

## BIBLIOGRAFIA

BRODEUR, J-P. *Como reconhecer um bom policiamento*. São Paulo: EDUSP, 2002 (Série Polícia e Sociedade 4), p.175-196.

CEARÁ, Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social. Projeto Ronda do Quarteirão, 2008.

TOCH, H. and GRANT, D. Community policing and problem-oriented policing. In: *Police as problems solvers*. 2ed. Washington (USA), 2005, p. 269-291.

ROSENBAUM, D. P. A mudança no papel da polícia: avaliando a transição para policiamento comunitário. In: BRODUER, J-P. *Como Reconhecer um bom policiamento*. São Paulo: EdUSP, 2002 (Série Polícia e Sociedade; 4).



SOUSA, E. B. L. *Ronda do Quarteirão: 'acontecimento' na política de segurança pública?* Dissertação Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Sociedade), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.